



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Nós Propomos Uma Educação Geográfica Cidadã: A Experiência Na EMTI Professor Álvaro Costa, Fortaleza-CE, Brasil¹

José Luiz de SOUZA NETO²

Ingrid Gomes MARQUES³

Daniel dos Reis CAVALCANTE⁴

Emanuelton Antony Noberto de QUEIROZ⁵

Maria Edivani Silva BARBOSA⁶

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este artigo é resultado da experiência do Projeto Nós Propomos na escola EMTI Professor Álvaro Costa, em 2021, realizado em parceria com a Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, Ceará, Brasil. Objetiva incentivar a participação dos estudantes nas decisões sobre a gestão da cidade e na busca de soluções para os problemas urbanos identificados. O fundamento teórico encontra-se no conceito de cidadania territorial e na concepção da Geografia escolar que propicia formação de cidadãos críticos e participativos. Na metodologia foram realizadas oficinas de educação ambiental, direito à cidade, estudo do meio e geohistória da cidade de Fortaleza. Foram identificados os problemas do entorno da escola e caminhos para pensar propostas para resolução dos problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania Territorial; Educação Ambiental; Geografia Cidadã; Mucuripe.

RESUMEN

Este artículo es resultado de la experiencia del Proyecto Nós Propomos en la escuela EMTI Profesor Álvaro Costa en 2021, realizado en alianza con la Universidad Federal de Ceará, en Fortaleza, Ceará, Brasil. Tiene como objetivo fomentar la participación de los estudiantes en las decisiones de gestión de la ciudad y en la búsqueda de soluciones a los problemas urbanos identificados.

¹ Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e cidadania

² Licenciando do curso de Geografia, bolsista do Projeto Nós Propomos, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: luuiz.souzzaa@gmail.com

³ Licencianda do curso de Geografia, bolsista do Projeto Nós Propomos, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: ingridgomes@alu.ufc.br

⁴ Professor de Geografia, colaborador do Projeto Nós Propomos da EMTI Professor Álvaro Costa, email: danielcavalcante@aluno.uece.br

⁵ Professor de Geografia, colaborador do Projeto Nós Propomos da EMTI Professor Álvaro Costa. E-mail: emanuelton@alu.ufc.br

⁶ Professora do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, coordenadora do Projeto Nós Propomos UFC. E-mail: edivanibarbosa@ufc.br



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



El fundamento teórico se encuentra en el concepto de ciudadanía territorial y en la concepción de la Geografía escolar que promueve la formación de ciudadanos críticos y participativos. En la metodología fueron realizadas talleres de educación ambiental, derecho a la ciudad, estudio del medio ambiente y geohistoria de la ciudad de Fortaleza. Fueron identificados los problemas que rodeaban a la escuela y formas de pensar propuestas para resolver problemas.

PALABRAS-CLAVE: Ciudadanía Territorial; Educación Ambiental; Geografía Ciudadana; Mucuripe.

INTRODUÇÃO

O Projeto Nós Propomos! surgiu em Portugal, vinculado ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL) com a proposta inovadora de instigar o exercício da cidadania a partir de estudos de casos pelos estudantes do ensino básico, voltado para a identificação de problemas urbanos, bem como formação de propostas para solucionar de maneira local. Callai (2005) considera “a leitura do mundo essencial para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”, assim, a prática do ser cidadão inicia no ensino básico e a Geografia possibilita que os jovens estudantes compreendam a importância de discutir sobre a cidade, qualificando o debate urbano, a partir do entendimento das demandas da cidade real, no caso deste trabalho, sobre as demandas de um espaço periférico em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, no Brasil. A EMTI Professor Álvaro Costa (EMTIPAC) é uma escola de Ensino Fundamental, com alunos na faixa etária de 11 a 15 anos. A escola está localizada no bairro Cais do Porto, na região do Grande Mucuripe, em Fortaleza. Este lugar é marcado por ser uma das principais zonas portuárias do Ceará, porém, possui um dos menores IDH-B da Cidade de acordo com o Censo 2010. Além disso, os bairros do Grande Mucuripe vêm sendo tomados pelo mercado imobiliário, em razão da proximidade da praia e de bairros centrais, dessa forma, contribui para o aumento da segregação espacial que existe em Fortaleza.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Diante desse contexto, o Projeto Nós Propomos! vinculado ao curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, tem como intenção incentivar a participação dos estudantes da EMTIPAC nas decisões sobre a gestão na cidade e colocá-los como protagonistas na busca de soluções dos problemas urbanos no bairro da escola e seu entorno. Para isso, o conceito de Cidadania Territorial, entendida como o compromisso de cada um de nós na construção de territórios mais justos e sustentáveis (CLAUDINO, 2014), e a concepção de Geografia Escolar, com a finalidade de propiciar a formação de cidadãos críticos e participativos, são concepções que balizam o projeto teoricamente. A metodologia adotada segue o Manual do Nós Propomos, segundo Bazolli, Silva e Viana (2017), com algumas adaptações. Vale salientar que, o início do projeto, coincide com o início da Pandemia de Covid-19. Nesse período, a escola estava utilizando o Ensino Remoto Emergencial como modelo de ensino, e durante o final de 2021, utilizou o Ensino Híbrido por ocasião da volta as aulas presenciais.

Este texto pretende, então, relatar a experiência do Nós Propomos na Escola Municipal de Ensino Integral Professor Álvaro Costa, com alunos de turmas do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental durante o ano letivo de 2021.

O trabalho é dividido em quatro partes - esta Introdução, e na sequência a Metodologia, desenvolvida pelo Projeto. Na terceira parte, são demonstrados os Problemas Identificados pelos alunos no bairro da Escola e no seu entorno, próximo ao Antigo Farol do Mucuripe. Por fim, as Considerações Finais sobre a realização do Projeto no decorrer do ano letivo de 2021.

METODOLOGIA

A geografia escolar, segundo Cavalcanti (2002, p. 13), tem o espaço geográfico como objeto de estudo, “entendido como um espaço social,



concreto, em movimento”. Assim, o ensino de geografia é amplo e diretamente ligado ao espaço vivenciado e observado, logo, possibilita uma educação ligada às vivências dos alunos. Diante disso, o conhecimento prévio relacionado ao lugar de pertencimento e atrelado ao embasamento teórico, a partir das aulas, são o que promovem uma educação geográfica, visto que tais fatores estimulam o aluno a tornar-se crítico e o insere ainda mais na sociedade como alguém que tem a capacidade de promover mudanças, que busca solucionar os problemas tão presentes na realidade local, isto é, o impulsiona a atuar a sua cidadania que antes estava presente apenas como conceito ou sequer existia de fato.

Tendo em vista a visão didático-pedagógica da educação geográfica ligada ao projeto, foram propostas várias ações com o intuito de inserir o aluno como agente modificador da realidade do bairro onde a escola está localizada. Diversos recursos e metodologias foram utilizadas para tal intuito, além disso, seguimos os passos supracitados no Manual do Projeto, com algumas alterações, no qual serão pontuados a seguir:

- 1º Passo: Contactamos a EMTI Professor Álvaro Costa e realizamos a apresentação do projeto “Nós Propomos; Uma Educação Geográfica Cidadã”, com explicação do conteúdo e as ações previstas diante do contexto de Ensino Remoto Emergencial em que estávamos.





Figura 1: Apresentação do Nós Propomos na EMTI Professor Álvaro Costa.

Fonte: QUEIROZ, 2021.

A apresentação foi realizada pelos bolsistas do projeto, com o auxílio da professora-coordenadora e dos professores colaboradores da escola. Na sequência, realizamos as seguintes etapas:

- 2º Passo: Cadastramento dos alunos interessados em participar das ações do projeto e dividimos em 3 equipes – A, B e C - de alunos do 6º ao 9º ano da escola. No ano de 2021, o Nós Propomos na EMTI Professor Álvaro Costa conduziu 18 alunos envolvidos e que eram tutorados pelos bolsistas remunerados e voluntários, com média de 2 em cada equipe.
- 3º Passo: Continuidade aos grupos e cada um deles escolheu um tema baseado em algum problema urbano identificado no entorno e no próprio bairro, onde a escola está localizada. Os três grupos selecionaram assuntos que se relacionavam nos seguintes termos: falta de infraestrutura urbana, a questão dos resíduos sólidos nas praias e o acesso à educação ambiental.
- 4º Passo: Atividades formativas (oficinas e minicursos) com o objetivo de colaborar com o conhecimento tanto dos alunos, quanto dos bolsistas-tutores.

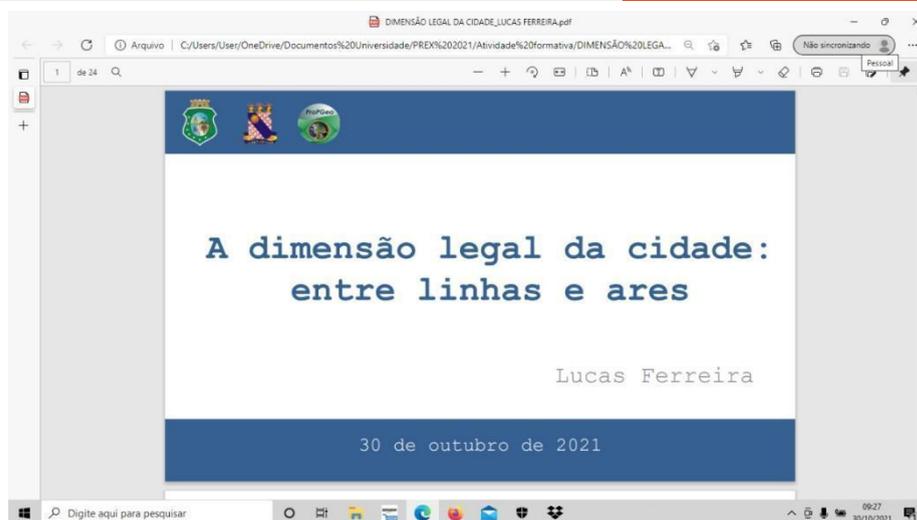


Figura 2: Atividade formativa para os bolsistas-tutores. Fonte: BARBOSA, 2021.

Os bolsistas-tutores, junto aos professores da escola e a professora-coordenadora participaram dessa atividade formativa sobre Direito à Cidade, onde foi apresentado a Legislação da cidade de Fortaleza-CE, seu plano diretor e o planejamento urbano. Essa atividade foi ministrada pelo estudante de mestrado da Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Ceará.

Também foram realizadas oficinas sobre: Metodologia Científica, onde foi o primeiro contato de alguns com o “fazer científico”. Logo após, realizamos a primeira atividade presencial: uma oficina sobre Educação Ambiental, com a contribuição do Instituto Verdeluz. Nessa oficina foram discutidos temas sobre a importância da vida marinha, o problema dos resíduos sólidos no litoral e saneamento básico. Ao final dessa oficina, ocorreu uma simulação de fórum para trabalhar a argumentação dos estudantes e a reflexão sobre suas realidades, colocando em pauta a condição de morar em espaços periféricos da cidade.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Figura 3: Oficina de Educação Ambiental com participação do Instituto Verdeluz.

Fonte: QUEIROZ, 2021.

O projeto, durante o final de 2021, foi ajustado para o “Sistema Híbrido de Ensino” e começamos a ocupar o espaço físico da escola, outra oficina realizada pelos bolsistas foi a da Geohistória de Fortaleza.



Figura 4: Oficina de Geohistória de Fortaleza. Fonte: SOUZA NETO, 2021.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Nesta atividade, abordamos a cidade de Fortaleza, desde sua formação histórica até suas funções econômicas nos dias de hoje. É importante conversar sobre a cidade pois, segundo Oriá (2005), é a memória que faz com que os habitantes percebam, na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas lutas e experiências cotidianas. Sem ela, não é possível compreender a história da cidade, como o seu espaço urbano foi produzido pela sociedade através dos tempos, nem a origem do processo que a caracterizou.

Falar sobre Fortaleza para os estudantes, é trazer sua memória e construir um elo de afetividade na relação entre habitantes-cidade. Especificamente na região do Grande Mucuripe, espaço tradicionalmente ocupado por pescadores, onde a memória e identidade do lugar, pouco a pouco se perde em meio a especulação imobiliária, com as grandes indústrias que ali se alocam e outros interesses privados existentes na região.

- 5° Passo: Após essas atividades, realizamos conjuntamente com os alunos, um levantamento bibliográfico, em livros e na internet, sobre os problemas identificados. Os professores colaboradores planejaram uma aula em campo com o trajeto no entorno da escola para os alunos observarem as problemáticas que eles escolheram através do estudo do meio. Foram feitos registros fotográficos por parte dos estudantes. Abaixo segue o mapa do trajeto da aula em campo.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

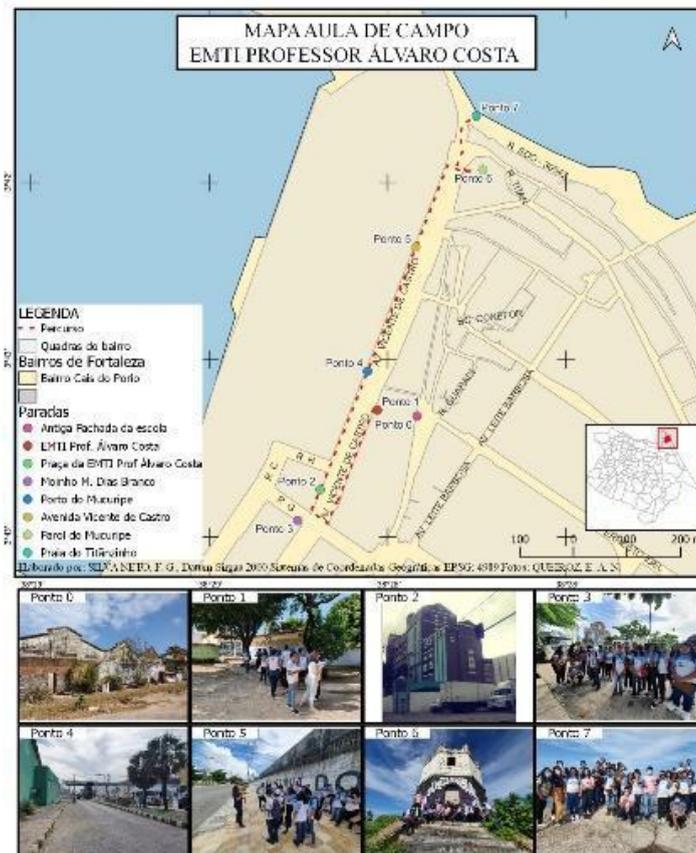


Figura 5: Mapa com o trajeto da aula de campo. Fonte: SILVA NETO, F.G.; 2022.

- Ponto 0: O ponto inicial, antes mesmo de começar, do trajeto da aula de campo fica localizado na antiga fachada da escola. É caracterizado por ser um ambiente que abriga diversos problemas sociais e falta de planejamento urbano, isto é, o local possui uma linha ferroviária extremamente próxima às residências, onde há pessoas em situação de rua além de ser uma área bastante degradada ambientalmente.
- Ponto 1: Localizado dentro da escola e foi escolhido por retratar a falta de infraestrutura da escola, uma vez que não há quadra poliesportiva para os alunos, além de ser um espaço pouco aproveitado e bastante degradado.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



- Ponto 2: Representa o Moinho M. Dias Branco localizado em frente à escola. O prédio faz parte de uma empresa que auxiliou em obras na escola e para a comunidade.
- Pontos 4 e 5: Representam a entrada da Companhia Docas, espaço extremamente contextualizado para a história da comunidade local, uma vez que foi a empresa responsável por afastar a comunidade da parte da praia do Mucuripe.
- Ponto 6: Antigo Farol do Mucuripe, local bastante conhecido pela maioria dos estudantes. Além disso, apesar do contexto histórico extremamente representativo para Fortaleza, hodiernamente o Farol está bastante deteriorado e por isso abre margem para o surgimento de doenças e propício a violência.
- Ponto 7: Caracterizado por ser considerada a ponta do município de Fortaleza. Além disso, a praia leva o nome da comunidade local: Titanzinho.
- 6° Passo: Após a aula em campo, foram realizadas reuniões para a elaboração de propostas de resolução dos problemas identificados.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Durante a realização do projeto, os temas abordados pelo interesse dos estudantes, nos trouxeram um foco maior sobre a área litorânea da Praia do Titanzinho e do Antigo Farol do Mucuripe, além da questão do lixo ao redor da escola. Esses três pontos se conectam a partir da percepção de uma zona periférica litorânea, onde o investimento público pouco existe.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Figura 6: Professores colaboradores, durante pesquisa de campo, explicando aos alunos sobre a problemática dos resíduos sólidos. Fonte: SOUZA NETO, 2021.

Em campo, os alunos perceberam o quanto é essencial trabalhar a educação ambiental na perspectiva de construir uma sociedade mais justa, saudável e ecológica. Os estudantes identificaram bastante lixo a céu aberto no entorno da escola, mesmo sendo uma rua com bastante movimentação, por ser a principal via de acesso ao Porto do Mucuripe. O descaso dos órgãos municipais e, também, por parte dos habitantes, é bem significativo.

Durante a oficina de educação ambiental, outro problema identificado por uma das alunas integrantes do projeto, em 2021, refere-se ao descaso dos órgãos públicos com relação à rua onde morava: uma área de mangue, que não possui saneamento básico e energia elétrica. Os moradores utilizavam ligações clandestinas para ter o básico de uma vida digna.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Figura 7: Antigo Farol do Mucuripe. Fonte: SILVA, S. K. N.; 2021.

Outro ponto significativo é o Antigo Farol do Mucuripe. Atualmente, também abandonado pelos órgãos públicos. Este espaço é utilizado por parte da comunidade que vive em seu entorno. Quando visitamos, este possuía uma intervenção em sua entrada, com a *hashtag* “#bemvindoaoabandonado”, em referência ao abandono, por parte do Estado. Este patrimônio histórico é uma das mais antigas edificações da cidade de Fortaleza e já foi utilizado de maneiras diversas. O monumento foi construído por pessoas escravizadas no século XIX. Em sua primeira função, o Farol foi de fundamental importância para viabilizar a utilização do porto, proporcionando crescimento econômico, principalmente devido à exportação de algodão.

Até 1958, quando foi desativado devido a construção de um novo farol, com alcance de 40 quilômetros, pois o antigo só conseguia alcançar até 24 quilômetros. Em 1983, o Antigo Farol foi tombado e passou a servir como o



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Museu do Jangadeiro e que em 2007 foi novamente desativado e o prédio entregue às responsabilidades da União (BENEVIDES, 2017).

Atualmente, ele é usado pela comunidade do Serviluz, para lazer e expressões culturais, como por exemplo saraus que acontecem aos fins de semana, apesar de hoje ele estar com paredes quebradas, janelas fechadas por tijolos e cheio de riscos de acidente. Contudo, é imprescindível a sua preservação, pois é um elo entre o passado e o presente de Fortaleza, além de fazer parte da identidade cearense e estar nos principais símbolos do Estado do Ceará. O Farol, não obrigatoriamente, precisa ter as mesmas funções de quando foi construído, mas ele pode cumprir demandas da atualidade ao servir como patrimônio cultural, sem deixar algumas de suas características originais. Afinal, essa é a função de um bem cultural, e ela é respaldada pela própria Constituição brasileira. De acordo com a jurista Inês Soares:

A Constituição, em sua concepção de patrimônio cultural, na qual a valorização da referencialidade e da imaterialidade e a busca da igualdade material são diretrizes a serem atingidas e perseguidas pelo Estado e pela sociedade, estabelece como funções dos bens culturais brasileiros: a) serem o elo de ligação entre o passado e o presente, elo que liga os fatos cotidianos ou excepcionais à memória, à ação e à identidade cultural dos grupos formadores da sociedade brasileira, contribuindo para o fortalecimento dos valores culturais dos grupos desfavorecidos; b) serem veículo que expresse os valores tangíveis e intangíveis das referências culturais eleitas pela comunidade, contribuindo para a educação em valores e sentimentos afetivos e reduzindo a desigualdade material dos grupos formadores da sociedade brasileira; c) serem um recurso sustentável, proporcionando, para a comunidade, a fruição dos bens culturais e de outros bens da vida. (SOARES, 2009, p. 99)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em seu primeiro ano de ação, na escola EMTI Professor Álvaro Costa, ocorreu no contexto do distanciamento social, devido a Pandemia de Covid-19, que limitou algumas de nossas atividades. Muitos



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



alunos não tinham como participar pela dificuldade de acesso digital. Quando a escola começou a voltar ao modo presencial foi mais fácil seguir com o projeto e ter ampla participação dos estudantes. O “Projeto Nós Propomos” ficou mais conhecido entre os alunos, pois perceberam a importância de compreender a geografia do local e, assim, defender os interesses da comunidade.

Por isso, buscar uma educação geográfica cidadã é de fundamental relevância, pois estudar o contexto da cidade, no caso Fortaleza, estimula os alunos a pensarem geograficamente e de forma crítica, com base nas relações cotidianas e urbanas. Além de se perceberem como sujeitos e protagonistas para a mudança na sua cidade e seu bairro, desenvolvendo um olhar crítico sobre o que acontece.

Como foi somente o primeiro ano de realização, o Nós Propomos em atuação na cidade de Fortaleza ainda possui inúmeras possibilidades de construir uma nova educação geográfica que permita aos estudantes do ensino básico possuir um olhar crítico da cidade e impactar também a comunidade ao redor da escola, com mobilizações vindas de dentro e fora para criar territórios mais justos e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Anna Emília Maciel. A (RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO GRANDE MUCURIPE, EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 6, n. 3, p. 469-478, 2015.
- BAZOLLI, João Aparecido; SILVA, Maria da Vitoria Costa; ROCHA VIANA, Sandra Franklin. Manual “Nós Propomos!”. **Palmas: EdUFT**, 2017.
- BENEVIDES, FERNANDO VASCONCELOS. A recuperação do Farol do Mucuripe na visão de alunos do oitavo ano-projeto de intervenção em Educação Patrimonial. **XXIX Simpósio Nacional de História**, 2017.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.
- CALLAI, Helena Copetti; DE MORAES, Maristela Maria. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta Geográfica**, p. 82-100, 2018.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa, 2005.
- CENSO, I. B. G. E. Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. **Acesso em**, v. 23, 2010.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



- CLAUDINO, Sérgio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 18, 2014.
- CLAUDINO, Sérgio et al. **Geografia, educação e cidadania**. 2019.
- FORTALEZA. Lei no 062 de 02 de fevereiro de 2009. **Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências**. Fortaleza, 2009.
- JAREK, Gisele Lütke S. Cidades, culturas, memórias e identidades: uma proposta em educação patrimonial. **Ágora, Santa Cruz do Sul**, v. 13, n. 2, p. 180-191, 2007.
- ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe(org). **O Saber histórico na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SOARES, Inês Virgínia Prado. **Direito ao (do) patrimônio cultural brasileiro**. Belo Horizonte: Fórum, 2009.
- SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. Tradução [da 2ª ed. Inglesa], Vera Ribeiro; revisão técnica, Bertha Becker, Lia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.